

Contação de histórias infantis na extensão universitária: um horizonte de possibilidades

Children's storytelling in university extension: a horizon of possibilities

Djanira Ribeiro Santana¹
Nilzete Vicente Reis²
Joelma Oliveira Farias³

RESUMO

Este texto resulta do projeto de extensão “A Hora do Conto”, desenvolvido, no segundo semestre de 2019, na Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*, localizado no município de Guanambi-BA, e tem como objetivo apresentar e discutir as ações desenvolvidas pelo projeto e os resultados obtidos à luz da Política Nacional de Extensão. Inicialmente, montamos um grupo de contadores de histórias infantis, composto pela monitora bolsista e as voluntárias, para estimular os professores à contação nas instituições de educação infantil do município. Posteriormente, criamos o grupo de estudos “Contação de Histórias Infantis”, composto pelas monitoras, estudantes e egressos do Curso de Pedagogia e professoras da Educação Básica da rede municipal. Assim, o referido projeto de extensão abre um horizonte de possibilidades, pois contribui para a formação pessoal e profissional por meio do suporte teórico e do compartilhamento de experiências, além de promover o contato dos estudantes com a realidade das escolas. Os resultados revelam os impactos positivos do projeto para o desenvolvimento integral das crianças, para a formação das futuras pedagogas e reflexão das professoras da educação infantil sobre sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Contação de histórias. Projeto de extensão. Educação Infantil.

ABSTRACT

This text it is result of the extension project “The tale’s hour”, developed in the second semester of 2019, at the State University of Bahia, *Campus XII*, located in the city of Guanambi, State of Bahia, Brazil, which aims to introduce and discuss the actions developed in the project and the results obtained in the light of the National Extension Policy. In the first instance we created a group of storytellers for children, which was developed by the monitor and the voluntary participants, in order to stimulate the teachers to tell stories for children in public elementary schools in their city. Afterwards, we created the group of studies “child storytelling”, introduced by the public elementary school, monitors, students and egresses from the Pedagogy Course. Thus, the aforementioned extension project opens up a horizon of possibilities as it contributes to personal and professional training through theoretical support and the sharing of experiences, in addition to promote students' contact with the reality of schools. The results of this work reveal the positive impacts of the project for the integral

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, Brasil; professora substituta na Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*; membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infâncias, Educação e Tecnologia (GEPIETEC) (djanirauneb2014@gmail.com).

² Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*, Brasil; professora da educação básica do município de Matina, Bahia, Brasil; membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) (nilzete_matt@hotmail.com).

³ Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*, Brasil; bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) (fariasjof@gmail.com).

development of children, for the training of future pedagogues and reflection of elementary teachers about their pedagogical practice.

Keywords: Storytelling. Extension project. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “A Hora do Conto” é desenvolvido no Departamento de Educação, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), situada no município de Guanambi, desde 2019, após ter sido aprovado no processo seletivo de projetos de extensão e concessão de bolsas de monitoria de extensão do Edital nº 023/2019 da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). Posteriormente, seguiram-se os trâmites legais para a seleção de monitoria que resultou na aprovação de oito monitoras, sendo uma bolsista e sete voluntárias.

O projeto emergiu das discussões com algumas alunas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e com estagiários(as) do curso de Pedagogia, que observaram a carência da prática de contação de histórias nessas instituições e do reconhecimento da importância que a contação de histórias tem para o desenvolvimento integral da criança, compreendendo seus aspectos afetivos, cognitivos, culturais e sociais.

A fundamentação teórica está embasada na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e nos autores: Ariès (2014), Abramovich (1991), Bettelheim (1980), Busatto (2003), Coelho (1991), que possibilitaram uma melhor compreensão teórica e científica sobre a temática. Para a concretização do projeto foi criado um grupo de contadores de histórias para a prática da contação na rede de educação infantil do município. Durante o transcurso do projeto foram estudados outros autores, além dos supracitados, para um maior aprofundamento teórico. Além disso, foi constituído um grupo de estudos composto pelas monitoras, por estudantes e egressos do curso de Pedagogia da referida universidade, professoras da educação infantil do município e um escritor de histórias infantis. As contribuições e aprendizagens foram relevantes durante esse percurso de estudos, tendo em vista que os encontros eram dinâmicos e produtivos, permeados pela troca de experiências entre as professoras e as estudantes, sendo que algumas dessas já possuíam uma pequena experiência como pibidianas e outras ainda não tinham tido contato com a realidade da sala de aula.

Após os estudos suscitados, as monitoras analisaram algumas histórias infantis com base nas orientações de Coelho (1999), visando a escolha de uma história para ser contada. Na sequência, houve um momento de interação através da apresentação e do diálogo acerca das histórias lidas, então, fizemos a escolha de uma história para apresentar às crianças da educação infantil. A história escolhida foi “Dona Baratinha”, de Ana Maria Machado, uma literatura alegre, divertida e musicalizada, que contagiou as crianças.

O projeto obteve resultados promissores no que tange ao ensino, à pesquisa e aos objetivos relacionados à extensão, de acordo com a Política Nacional de Extensão, uma vez que promoveu a articulação entre pesquisa-ensino-extensão, impactando positivamente a comunidade interna e externa à universidade. Fica evidente a compreensão das estudantes e futuras professoras sobre a importância da contação de histórias dentro e fora do ambiente escolar e a sua funcionalidade no desenvolvimento infantil. Assim como, o melhoramento da prática pedagógica de algumas professoras no que se refere à temática em estudo.

Na seção “Caminhos metodológicos”, analisaremos o caminho percorrido, exemplificando e ilustrando um pouco dos momentos marcantes, dos recursos utilizados e toda a preparação usada para uma boa contação de histórias. Na seção “Pressupostos teóricos sobre a contação de histórias na extensão universitária”, apresentaremos a fundamentação do projeto de extensão “A hora do conto” e do presente texto, embasada em alguns autores e documentos, além de abordar a importância da extensão universitária na sociedade atual. No segmento “Horizonte de possibilidades na contação de histórias infantis no âmbito da extensão universitária”, trazemos um pouco de como foi essa experiência de contar histórias para crianças, bem como seus impactos e algumas vivências das monitoras e dos demais participantes.

Compreendemos que estar na Universidade, poder aprender e contribuir com o processo de construção da aprendizagem dos colegas, bem como de membros externos ao ambiente universitário torna-se fator de grande relevância para a formação profissional, pessoal, social e cultural do indivíduo.

Caminhos metodológicos

Inicialmente, formamos um grupo de contadores de histórias composto por sete monitoras voluntárias e uma bolsista para realização de estudos de aprofundamento teórico, por meio de

leituras e discussões de temas relacionados à infância, à literatura infantil, às histórias infantis e à contação de histórias. Posteriormente, organizamos um grupo de estudos vinculado ao projeto denominado Grupo de Estudos “Contação de Histórias Infantis” cujos encontros ocorreram quinzenalmente. Discentes e egressos do curso de Pedagogia e professoras das instituições municipais de Educação Infantil de Guanambi-BA compunham esse grupo.

A metodologia utilizada no projeto para alcançar os objetivos propostos foi delineada da seguinte forma: estudos e discussões teóricas, promoção do contato com algumas obras literárias infantis disponíveis na biblioteca do *Campus XII* ou trazidas pelas monitoras (escritas e em vídeos), escolha da história, oficina para confecção dos acessórios usados na contação, ensaios e contação da história em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal de Guanambi-BA.

Além do percurso metodológico supracitado, foram realizadas algumas dinâmicas de sensibilização acerca da contação de histórias. Para isso, foi adotada uma “caixa de histórias mágica”, contendo diversos elementos inspiradores de histórias e capazes de estimular a imaginação do grupo (Figura 1). Outro recurso empregado com êxito nas dinâmicas, foi o uso da música instrumental e de canções que reportassem ao mundo fantástico das histórias infantis. Assim, buscamos despertar as memórias dos participantes sobre suas experiências com a contação de histórias e possibilitar a participação de todos a partir do relato de suas vivências como contadores ou ouvintes de histórias. Dessa forma, almejamos em nossos encontros desenvolver habilidades e compreensão do uso da técnica de contar histórias.

Figura 1 – Caixa de histórias mágicas



Fonte: Arquivo das autoras (2019).

No que tange à contação de histórias, as monitoras as narravam, primeiramente, no grupo de estudos, uma vez que nossas reuniões sempre tiveram início com as narrações assistidas ou criadas pelos próprios participantes usando a “caixa mágica de histórias”. Posteriormente, fizemos um estudo de várias histórias, conforme as orientações contidas no livro *Contar histórias uma arte sem idade*, de Betty Coelho, até escolhermos a história “Dona Baratinha” para ser contada às crianças.

Após a escolha da história, organizamos uma oficina para confeccionarmos as máscaras dos personagens e demais acessórios para contação, dentre os quais a janela da Dona Baratinha, na qual ela cantava todos os dias à procura de um noivo, representada na Figura 2. Definimos o papel de cada uma na história e começamos os ensaios, realizados sempre no turno vespertino na sala requisitada pelo projeto para as nossas reuniões. Quanto à escolha da escola, a preferência foi dada a uma instituição municipal que recebia alunas do Pibid, inclusive duas de nossas monitoras. Entramos em contato com a direção, que acolheu o nosso projeto.

Figura 2 – Janela da Dona Baratinha



Fonte: Arquivo das autoras (2019).

No dia da contação, ao chegarmos na escola, conversamos com as crianças e nos apresentamos a elas. Antes de contarmos a história, perguntamos se elas já conheciam a Dona Baratinha, se conheciam a música da história. Algumas afirmaram conhecer, então cantamos com elas, deixando-as familiarizadas com o que aconteceria na sequência. Só então iniciamos a contação e a dramatização da história.

Pressupostos teóricos sobre a contação de histórias na extensão universitária

A prática de contar histórias é milenar e se faz presente na humanidade desde seus primórdios. A “contação de histórias” é uma das atividades mais remotas que se tem registro da humanidade, ela é anterior à escrita e surgiu com o desenvolvimento das habilidades de comunicação e da fala. Nesse contexto, emergiu a literatura tal qual conhecemos, envolta por uma atmosfera sagrada e repleta de magia e misticismo presentes nos contos tradicionais advindos da capacidade simbólica do ser humano de transformar fatos e sentimentos em arte.

Todavia, as obras literárias eram voltadas exclusivamente para os adultos, uma vez que, apesar de sempre ter existido crianças, nem sempre houve o sentimento de infância como o conhecemos atualmente. Sendo assim, era inexistente uma produção literária infantil.

Nessa perspectiva, conforme Ariès (2014, p. 17), “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Nesse período marcado pela total inexistência do sentimento de infância, tudo era permitido na presença da criança, ela não era preservada dos assuntos tratados entre os adultos. Como uma das consequências dessa inexistência da infância durante muitos séculos, Zilberman (1987) aponta o surgimento tardio da literatura infantil, pois o aparecimento da mesma se deu a partir do final século XVII, com a construção social da infância, enquanto categoria atrelada à constituição do modelo de família burguesa. Na sequência, teve início a escrita dos primeiros livros destinados ao público infanto-juvenil.

Contudo, foi só no século XVIII que tanto o sentimento de infância quanto a literatura infantil foram consolidados. Desde então, a literatura infantil vem conquistando seu espaço na sociedade, inicialmente na luta para libertar-se de sua gênese atrelada à Pedagogia com viés escolarizante, cuja finalidade era instruir e moralizar a criança. Segundo Coelho (1991), esse paradigma só começou a ser superado no Brasil com a produção literária de Monteiro Lobato. Ele representou um marco na história da literatura infantil brasileira, pois conseguiu imprimir um caráter lúdico à sua escrita, rompendo com o cunho didático-pedagógico atribuído à literatura infanto-juvenil. Em 1921, Lobato publicou *Narizinho Arrebitado*, essa obra foi um sucesso por envolver as crianças no mundo encantado.

A contação de histórias infantis exerce função de grande relevância no incentivo à leitura, à interação, ao convívio, além de contribuir para construção da personalidade da criança. De

acordo com Busatto (2003), os contos exercem papel importante na formação humana da criança, pois imprimem mais que moral, transmitem valores (solidariedade, lealdade, amizade, bondade, coragem, tolerância, compaixão e outros) necessários à vida em sociedade. Assim sendo, ficam evidentes as múltiplas contribuições que o contato com o reino das histórias pode oferecer ao desenvolvimento integral da criança.

Outro autor que aborda a influência exercida pela literatura infantil na formação da personalidade da criança é Bettelheim (1980). Ele esclarece que os Contos de Fadas transmitem mensagens ao consciente, pré-consciente e inconsciente da criança, criando possibilidades para ajudá-la a lidar com seus conflitos internos e sentimentos de ansiedades, solidão, raiva, insegurança, tristeza, medo, dentre outros. “Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (BETTELHEIN, 1980, p. 20). Nesse sentido, percebemos a importância de se promover cada vez mais cedo o contato da criança com o mundo encantado da contação de histórias como elemento estimulador tanto das capacidades cognitivas da criança, quanto do seu desenvolvimento afetivo e social.

Percebemos assim, a necessidade de fortalecer o vínculo da Universidade com a comunidade e a Educação Básica. Para isso, a educação universitária precisa estar cada vez mais fundamentada na tríade ensino-pesquisa-extensão, cuja relação entre elas é indissociável. Partindo desse pressuposto, torna-se imprescindível levar para a escola pública um pouco do que a universidade tem a oferecer no sentido de beneficiar os estudantes, como afirma a Política Nacional de Extensão: “A atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania” (FORPROEX, 2012, p. 38). Nessa perspectiva, a atuação conjunta da Universidade com o sistema de ensino da Educação Básica na prática da contação de histórias propicia momentos de deleite e aprendizagens importantes, efetivando, assim, o papel da Universidade por meio de sua política de extensão.

A universidade é o espaço, por excelência, de produção e cooptação de diversos saberes heterogêneos. Mas para que ela possa cumprir com eficiência essa nobre função de produtora e distribuidora do conhecimento, é necessário que os três pilares que a sustentam, ensino-pesquisa-extensão, mantenham entre si uma relação de indissociabilidade e interdependência. E por meio dessa relação, conforme o Forproex (2012), que os conhecimentos científicos,

técnicos e culturais são produzidos, aprimorados e divulgados na comunidade, visando sua transformação e contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social do país. E, nesse contexto, a extensão cumpre papel relevante, pois ela é o elo entre Universidade e sociedade.

Logo, a contação de histórias infantis na extensão universitária contribui tanto com a formação de estudantes e professores da educação básica, quanto com o desenvolvimento infantil, como afirma Abramovich (1991, p. 16), acerca da importância do uso da contação de histórias: “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta, de compreensão do mundo”. Nesse sentido, a contação de histórias tanto colabora para a aquisição da linguagem escrita e da formação do raciocínio lógico, quanto coloca a criança em contato com diversos mundos e culturas, estimulando a imaginação e promovendo a valorização dos diferentes grupos religiosos, étnicos e culturais. Para Coelho (1999), por meio dos contos é possível estimular o hábito da leitura, trabalhar oralidade e a formação do raciocínio lógico, dentre outros diversos benefícios.

Horizonte de possibilidades na contação de histórias infantis no âmbito da extensão universitária

O projeto se desenvolveu no decorrer do segundo semestre do ano de 2019, com encontros e estudos de cunho teórico, científico e prático, e contou com a presença de estudantes do curso de Pedagogia, professores da Educação Básica e um escritor de histórias infantis.

A contação de histórias ocorreu na manhã do dia 4 de dezembro e teve como objetivo alcançar as crianças e professoras da Educação Infantil. No entanto, ao chegar à escola da rede municipal, o alcance foi ainda maior, uma vez que envolveu a participação também de crianças e professoras do Ensino Fundamental I, totalizando um público-alvo de aproximadamente 180 crianças atendidas.

Para melhor ilustrar como se deu o processo de contação da história “Dona Baratinha”, proporcionado pelo grupo de contadores de histórias infantis, vinculado ao projeto de extensão “A Hora do Conto”, apresentaremos e comentaremos as figuras 3 e 4.

Figura 3 – Cenário da contação de histórias



Fonte: Arquivo das autoras (2019).

A Figura 3 representa a conversa inicial que a coordenadora do projeto estabeleceu com as crianças para apresentar o grupo, explicar o motivo da nossa presença na instituição, fazer uma breve introdução sobre a história a ser contada e cantar com elas a música que embala a história. Desse modo, preparamos as crianças para o momento da contação.

Figura 4 – Momento da contação (monitoras)



Fonte: Arquivo das autoras (2019).

A Figura 4 representa o momento da contação. Todas as crianças que frequentavam a instituição no turno matutino encontravam-se sentadas no pátio, assistindo atenciosamente a dramatização da história, e participando, sempre que solicitadas por “Dona Baratinha” para acompanhá-la em sua canção à espera por um pretendente. As crianças também interagiam com os animais da história, imitando seus sons e, às vezes, conversando com eles. Era perfeitamente visível o clima de euforia. Observamos também que professoras, diretora, e demais funcionários assistiam à contação com entusiasmo.

Os estudos, reflexões e experiências relatadas pelas participantes suscitados no projeto até aqui foram imprescindíveis para compreendermos a importância de se contar histórias na Educação Infantil, bem como nas etapas seguintes do Ensino Fundamental I, pois as crianças dessa etapa educacional se mostraram tão interessadas e envolvidas pela magia da contação, quanto as crianças menores. Outro fator relevante que percebemos no decorrer da execução do projeto foi a heterogeneidade dos participantes já mencionada, o que nos permitiu identificar nas discussões e relatórios apresentados, algumas falas tanto das professoras, quanto das monitoras e demais estudantes acerca da importância do projeto para a sua formação profissional. A seguir analisaremos algumas dessas falas.

Uma das monitoras voluntárias do projeto, e pibidiana na escola em que a história foi contada, relatou o desejo das crianças por mais momentos como aquele e a satisfação delas ao retornarem para a sala de aula após terem ouvido um conto.

As crianças com certeza querem novamente, porque para elas foi novo levar para o pátio, lá na escola nunca teve esses momentos, tinha outros momentos, mas de contar histórias para elas, caracterizados assim, eu acho que foi novidade para elas. (Monitora voluntária, Relatório Parcial 2019).

Ao observarmos o comportamento das crianças na manhã da contação, pudemos visualizar a satisfação no olhar e na fala delas. Destacamos, aqui, uma dessas falas: “Tia, você volta para contar mais historinhas pra gente, eu gostei tanto” (criança da turma de Educação Infantil).

Esses relatos evidenciam como a contação de histórias desperta o interesse das crianças, estimula o imaginário, o aprendizado, promovendo momentos de contentamento dentro da escola, mesmo em tempos em que a fronteira entre a infância e o mundo adulto está sendo cada vez mais reduzida e ameaçada pela exposição das crianças a situações de violência, de pobreza e, às vezes, até de abusos sexuais, bem como a exposição precoce ao mundo midiático e tecnológico.

Partindo desse pressuposto, a promoção do contato da criança com o mundo encantado das histórias infantis faz-se cada vez mais necessária, e a extensão universitária, por meio do projeto “A hora do conto”, tem desempenhado papel relevante nesse contexto ao impactar positivamente as instituições públicas municipais de educação infantil, promovendo o contato das crianças com o a literatura infantil.

Ao analisarmos os relatórios parciais do projeto, identificamos nas falas de algumas monitoras voluntárias, estudantes do curso de Pedagogia, evidências de algumas contribuições marcantes do processo formativo vivenciado no decorrer do projeto:

O nosso primeiro encontro foi uma chuva de lembranças da infância querida, pois, ao nos permitir viajar pela música “Era uma vez”, conseguimos resgatar da memória momentos incríveis do ser criança, as brincadeiras, os lugares e as pessoas que marcaram essa fase da vida, bem como nosso primeiro contato com o mundo da leitura e dos contos revestidos de fantasia. (Monitora voluntária, Relatório Parcial 2019).

Momentos como o propiciado pela extensão universitária reforça a importância do projeto como mecanismo não somente de formação profissional dos futuros professores, mas também de formação humana.

A experiência de reviver a brincadeira de criar uma história com objetos retirados de uma caixa surpresa foi inesquecível, pois, depois de alguns anos, soltei a imaginação, criando assim, uma história divertida e surreal, mas que fez muito bem para minha criança, que se encontrava escondida devido à correria do dia a dia e o aumento dos afazeres. (Monitora voluntária, Relatório Parcial 2019).

A importância de se considerar as vivências pessoais além dos aspectos acadêmicos fica evidente, pois proporciona alegrias, lembranças e sensações positivas imprescindíveis para fazer do espaço universitário um ambiente mais prazeroso. Além disso, para formar contadores de histórias é preciso mais do que conhecimento teórico, faz-se necessário imergir em sua própria subjetividade, a fim de despertar a sensibilidade e criatividade inerentes aos seres humanos, especialmente àqueles que se dedicam ao mundo da arte.

Uma das professoras participantes do grupo de estudos, que atuava na creche, fez o seguinte comentário durante a leitura e discussões sobre as diversas formas de se contar uma história e a faixa etária das crianças:

Antes eu achava que as crianças do berçário não prestavam atenção nas histórias, ou que não adiantava contar histórias para elas, mas agora passei a observar melhor e percebi que os bebês ficam atentos quando usamos os livros de histórias feitos de tecido e parecem estar entendendo. (Professora da Educação Infantil, 2019).

Esse dado evidenciou o quanto os estudos teóricos exercem influência na prática pedagógica dos professores, bem como a importância de se estimular o desenvolvimento das diferentes linguagens nas crianças desde bebês, sobretudo, a linguagem oral, conforme nos aponta Cavalcanti (2002, p. 38):

Crianças sensibilizadas desde cedo para o universo da linguagem, como também para a utilização da capacidade simbólica, se tornam pessoas com um sentido de vida verdadeiro, ou seja, capazes de ter para o mundo um olhar de doação, generosidade e transformação.

Podemos perceber o quanto é importante a contação de histórias no berçário, uma vez que contribui para o desenvolvimento das linguagens, sobretudo, a oral e a visual, pois os bebês são estimulados a se expressarem do seu jeito e desenvolverem a fala, enquanto as professoras têm a atenção e sensibilidade despertadas para observar e interpretar melhor o comportamento dos bebês. Nesse processo de interação entre a criança e o adulto, um outro elemento imprescindível para o desenvolvimento humano é a criação de vínculos afetivos entre ambos, e fundamental para que a criança cresça emocionalmente saudável.

Nesse contexto, dois aspectos nos chamam a atenção. O primeiro trata-se de observarmos como o projeto contribui com esse processo de reflexão das professoras sobre sua própria prática pedagógica; o segundo refere-se à importância do fortalecimento do vínculo entre a Universidade e a Educação Básica, tão necessário para o processo de formação dos futuros professores nos cursos de licenciatura, bem como para a formação continuada dos profissionais que atuam nas instituições de educação públicas do município.

A ação extensionista de levar a literatura infantil para as escolas públicas, além de contemplar as crianças, influencia a prática pedagógica dos professores e a formação dos estudantes universitários, o que vai ao encontro da Política Nacional de Extensão Universitária: “reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 14).

Nessa perspectiva, o projeto de contação de histórias infantis de forma direta e/ou indireta consegue avançar no alcance de suas metas ao oferecer estímulos aos docentes da educação

básica para aderirem a prática da contação e/ou leituras de histórias para as crianças. Ao observar a efetivação do projeto e perceber os resultados positivos expressos nas falas e reações das crianças diante da contação, os professores compreendem melhor a importância da contação de histórias para o seu desenvolvimento integral desde a mais tenra idade.

Desse modo, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “A Hora do Conto” nas instituições de educação infantil da rede pública municipal, objetivando contemplar o estímulo de atividades de extensão, pesquisa e ensino (por meio da formação ofertada no grupo de estudos), atenderam ao preconizado pela Política Nacional de Extensão que “estabelece a responsabilidade das Universidades nas suas funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Nessa perspectiva, o projeto cooperou com a formação acadêmica das estudantes ao promover-lhes o contato com o conhecimento teórico e prático por meio das experiências vivenciadas, bem como com a qualidade do ensino, ao propiciar aos professores de educação básica estratégias para aprimorar sua prática pedagógica no que tange à contação de histórias. Além disso, impactou diretamente na formação social, intelectual e cultural das crianças, pois proporcionou um leque de possibilidades para o público alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente a importância da extensão universitária em vários âmbitos da sociedade, e refletir acerca das políticas extensionistas, analisando dados relevantes como os apresentados no decorrer deste texto, mostra como a Universidade detém papel crucial no processo de transformação social.

O projeto “A Hora do Conto”, embasado para construção desse relato de experiência, evidencia, a partir de dados empíricos, teóricos e científicos, como a contação de histórias é fundamental em todo o percurso escolar, pois auxilia a criança na busca por respostas para muitos questionamentos surgidos durante a infância. Infelizmente, há uma carência quanto ao uso da narração oral nas escolas da rede pública. Nessa perspectiva, perde-se relevante contribuição que esse recurso pedagógico proporciona no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

No decorrer do projeto, foi possível refletir sobre novos paradigmas acerca da literatura infantil e da contação de histórias. Diante disso, evidencia-se que para todo profissional da Pedagogia, cujo principal campo de atuação é a sala de aula, é importante conhecer e saber trabalhar a literatura infantil fora das disciplinas obrigatórias do curso, uma vez que ele não aborda esse tema de forma aprofundada, aliando a teoria à prática. Além disso, teóricos e estudiosos da temática já comprovaram a relevância da contação de histórias para o desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, destacamos que o projeto de extensão “A Hora do Conto” teve relevância tanto para o meio acadêmico, por criar vínculos com a comunidade externa, quanto para a formação profissional, por propiciar aos estudantes de licenciatura um contato direto com a realidade da instituição escolar. Além disso, mostra como o trabalho com a literatura infantil proporciona um leque de possibilidades para a prática pedagógica, pois não se trata apenas de ler uma “historinha” para entretenimento das crianças, mas sim estimulá-las de forma significativa, objetivando a promoção do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, compreendendo o alcance das práticas de extensão da universidade como resultados positivos, evidenciamos a importância do incentivo dessas práticas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- BETTELHEIN, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- COELHO, B. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- COELHO, N. N. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1991.
- DONA BARATINHA: **Conto popular recontado por Ana Maria Machado**. Disponível em: <https://semect.files.wordpress.com/2010/05/historia-da-dona-baratinha.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.
Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 26 maio. 2020.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil no Brasil**. São Paulo: Global, 1987.

Submetido em 7 de outubro de 2020.

Aprovado em 13 de fevereiro de 2021.